RECLUSO

Recluso estamos todos, em uma época de mudanças em um mundo novo que se assenhora de sua legítima propriedade. É nesse momento pandêmico que nos situamos englobados e dispersos em nossas reclusas residências solitários (talvez) em sentimento de proteção e reflexão, além dos medos e incontido apavoramento que por hora poderão nos contaminar.

É sábio o nosso refletir, quem somos, de onde viemos, para que viemos, para onde vamos, qual o nosso motivo verdadeiro de vivermos de sermos enfim. E em fase de conhecimento interno e pessoal nos assemelhamos a Deuses mitológicos esquecidos e derrotados.

E a alma bruta de um ser dito pensante acuado e isolado se agita em devaneios de solidão, de angústia e de dúvidas supridas pelo poder do entendimento, a cereja do bolo. Alma que se acha a personagem central do drama imposto pelo microcosmo que se agiganta através de um vírus mortal(talvez) e que a faz notar a insistência de sua antiga necessidade interior de ser em detrimento do ter , o que vale para esse novo personagem agora é a saudade de um abraço, de um beijo fraterno de uma companhia isolada temporalmente ou quiçá de um breve retorno da normalidade e do convívio dos que lhe são extremamente caros. Enfim um ser recluso em si mesmo ávido por viver, ciente de que a importância do amor universal é o verdadeiro objetivo de existir pois quem vive o amor realmente vive e tem a ciência de que somos sim interdependentes na busca de nossa evolução.

E eu cá em meu pensativo escrever em narrativa insólita, recluso (talvez) com meu grito de liberdade contido (talvez) a repensar o que realmente somos em entendimento com a maravilhosa oportunidade de existir. E como um andarilho das estrelas divago em pensamentos de cooperação fraterna em prol de uma humanidade mais justa, liberta e fraterna, acreditando em um mundo novo e melhor.

Adriano Luís Turelli Spezia – Escritor.